

Nome: Wagner Alves de Moura Sala: 5 Turno: Vespertino

A pipoca

1	Em uma aldeia indígena, os índios dependiam
2	apenas da pesca, da colheita de frutos e da caça.
3	Como não estava na época da colheita, eles deci-
4	diram caçar, mas, no meio dessa caça, acharam seme-
5	tes, que, aparentemente, eram comestíveis. Então, Tabajá-
6	ra, um dos homens que caçava, disse ao seu filho Cauã:
7	— Leve estas sementes e não as perca.
8	Assim, o filho fez. Chegando em casa, quando as
9	jogava para o alto, uma delas, de repente, caiu na pa-
10	nela com óleo e manteiga. Rapidamente, Cauã fechou a
11	panela.
12	Tempo depois, Jaci, mãe de Cauã, ouviu algo pipo-
13	cando na panela. Ela foi averiguar. Era um alimento
14	com um cheiro e um formato estranho, mas, mesmo assim,
15	provou e disse:
16	— Cauã, venha experimentar isso!
17	Ele provou e disse:
18	— É muito bom! Vou dar o nome de pipoca!
19	Quais depois, descobriram que aquela semente era mi-
20	lho. Então, passaram a cultivá-lo. Começaram, ainda, a fazer
21	diferentes tipos de pipoca, e, agora, essa comida é mui-
22	to consumida em festas juninas.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	